

RESUMO - FISIOTERAPIA

AVALIAÇÃO FUNCIONAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CÂNCER: SÍNTESE INTEGRATIVA DE EVIDÊNCIAS SOBRE INSTRUMENTOS PSICOMÉTRICOS

Thainara Morais (thainarajns11@gmail.com)

Anderson Brandão Dos Santos (anderson.brandao@grupointegrado.br)

A avaliação funcional em pacientes pediátricos com câncer tem se consolidado como componente essencial no monitoramento da qualidade de vida, da capacidade física e dos efeitos adversos do tratamento oncológico. Este estudo teve como objetivo identificar e analisar instrumentos psicométricos utilizados para avaliar o desempenho físico e funcional em crianças e adolescentes com câncer. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados PubMed, contemplando publicações entre 2015 e 2025. Foram incluídos estudos que abordavam pacientes pediátricos (0–18 anos) com diagnóstico de câncer e que utilizavam instrumentos validados de avaliação funcional. Entre os instrumentos identificados, destacam-se o Functional Assessment of Cancer Therapy – Gynecologic Oncology Group – Neurotoxicity (FACT-GOG-Ntx), o Multidimensional Fatigue Symptom Inventory – Short Form (MFSI-SF) e o Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL). Cada um deles aborda dimensões distintas, porém complementares, da funcionalidade e do impacto físico do câncer e de seu tratamento em crianças e adolescentes. O FACT-GOG-Ntx demonstrou elevada confiabilidade e validade de construto na avaliação da neuropatia periférica induzida por quimioterapia (NPIQ) em pacientes de 2 a 21 anos com linfoma de Hodgkin. O instrumento evidenciou sensibilidade para

detectar alterações na função física ao longo do tratamento, correlacionando-se significativamente com medidas de qualidade de vida. Já o MFSI-SF, aplicado em adolescentes e jovens adultos com câncer, permite mensurar a fadiga multidimensional (física, emocional, mental e geral), apresentando excelente consistência interna ($\alpha = 0,84-0,96$). Seus resultados indicam que a fadiga persistente interfere no desempenho físico e cognitivo, sendo um importante indicador funcional associado à resposta inflamatória e ao declínio cognitivo. No contexto da avaliação pediátrica mais ampla, o PedsQL (nas versões Generic Core Scales e Infant Scales) é amplamente utilizado e validado internacionalmente para mensurar funcionalidade e qualidade de vida em crianças e adolescentes de 1 a 18 anos. As subescalas de funcionamento físico e fadiga demonstram alta confiabilidade ($\alpha = 0,89-0,92$), com aplicação rápida e boa aceitação clínica. Esses instrumentos possibilitam comparações longitudinais e identificam impactos físicos e motores decorrentes do câncer e de seus tratamentos, favorecendo o acompanhamento evolutivo e a intervenção precoce. Embora parte dos estudos revisados também explore aspectos psicossociais e espirituais (como no uso do FACIT-Sp12), observa-se que a avaliação funcional, em sentido estrito, ainda é pouco padronizada na oncologia pediátrica. A integração de instrumentos validados e sensíveis às mudanças clínicas é fundamental para orientar decisões terapêuticas e estratégias de reabilitação individualizadas. Conclui-se que o uso de escalas funcionais validadas, como FACT-GOG-Ntx, MFSI-SF e PedsQL, contribui significativamente para a compreensão do impacto físico e psicossocial do câncer pediátrico, possibilitando uma abordagem multidimensional centrada na criança e na promoção da qualidade de vida durante e após o tratamento.

Palavras-chave: oncologia pediátrica; qualidade de vida; desempenho físico.